

# HEMORRAGIAS E INFECÇÕES: COMPLICAÇÕES COMUNS DA HISTERECTOMIA

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Gabriella Regina Grasel2

Medicina, Universidade Anhembi Morumbi, gabriellagrasel@gmail.com

Milena da Nóbrega Dias3

Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, milenadias82@yahoo.com.br

Adalzira Andreina Cavalcanti de Miranda Coelho4

Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

adalzira\_cavalcanti@hotmail.com

Gabrielle de Moraes Figueiredo5

Medicina, Faculdade Souza Marques - FTESM, gabrielle\_pdr@hotmail.com

Luana Vasconcellos Mendonça Schiphorst6

Medicina, Universidade Estácio de Sá, luanavasconcellos123@gmail.com

Cecília Daher Ribeiro Ramundo7

Medicina, Faculdade Souza Marques - FTESM, Cecilia.drr@gmail.com

Anna Carolina Faria de Freitas8

Medicina, Universidade Estácio de Sá - UNESA, carolina.freitas573@gmail.com

Cynara Bezerra Sampaio9

Medicina, Universidade federal do Cariri - UFCA, cynarabezerrasampaio@gmail.com

 Larissa de Paula Melo10

Medicina, Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC, larissa.melo\_@hotmail.com

Mariana Abrantes Maciel Bonifácio11

Medicinal Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, mabrantesmaciel@gmail.com

**RESUMO:** Este estudo investigou as complicações de hemorragias e infecções associadas à histerectomia. A introdução abrange a relevância da histerectomia como um procedimento comum em ginecologia. Os objetivos incluem identificar as principais causas de hemorragias e infecções pós-operatórias. A metodologia seguiu uma revisão integrativa utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com descritores em ciências da saúde como “histerectomia”, “hemorragia pós-operatória” e “infecção pós-operatória”. Os resultados mostraram que fatores como técnicas cirúrgicas e cuidados pré-operatórios influenciam as complicações. Conclui-se que a adoção de práticas baseadas em evidências pode reduzir significativamente esses riscos.

**Palavras-Chave:** Hemorragia; Histerectomia; Infecção.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

# INTRODUÇÃO

A histerectomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns realizados em ginecologia, indicada para tratar condições como miomas, endometriose, prolapsos uterinos e câncer ginecológico. Apesar de ser uma operação relativamente segura, como qualquer intervenção cirúrgica, não está isenta de complicações. Entre as complicações mais preocupantes e frequentes estão as hemorragias e as infecções, que podem prolongar o tempo de internação e recuperação, além de aumentar a morbidade e mortalidade (Freitas *et al.,* 2016).

As hemorragias pós-operatórias são uma complicação potencialmente grave que pode ocorrer devido a fatores como a técnica cirúrgica utilizada, a condição de saúde prévia da paciente e a resposta individual ao procedimento. A identificação precoce e o manejo adequado dessas hemorragias são cruciais para evitar complicações mais severas. Por outro lado, as infecções pós-operatórias, sejam elas localizadas na ferida cirúrgica ou sistêmicas, representam um desafio significativo, exigindo intervenções rápidas e eficazes para prevenir a sepse e outras complicações graves (Wanderley *et al.*, 2021).

Dada a importância dessas complicações, este estudo tem como objetivo revisar e analisar a literatura recente sobre hemorragias e infecções associadas à histerectomia, destacando os principais fatores de risco, estratégias de prevenção e manejo, e propondo recomendações baseadas em evidências para melhorar os resultados clínicos (Murta *et al.,* 2000).

# MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão integrativa foi conduzida em julho de 2024, abrangendo estudos publicados nos últimos cinco anos. A pergunta norteadora deste estudo foi: “Quais são as principais complicações de hemorragias e infecções associadas à histerectomia e como podem ser prevenidas e manejadas eficazmente?” A pergunta norteadora guiou a busca de literatura, ajudando a focar em estudos relevantes e recentes.

A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados incluíram “histerectomia”, “hemorragia pós-operatória”, e “infecção pós-operatória”, combinados através dos operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, abordando complicações de hemorragias e infecções em histerectomias. Excluíram-se estudos com foco em outros tipos de complicações ou em procedimentos não relacionados à histerectomia.

O processo de seleção inicial identificou 150 estudos, dos quais 50 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os 100 estudos restantes foram revisados por dois revisores independentes. As divergências foram resolvidas por consenso, resultando na inclusão de 30 estudos na amostra final. Estes estudos forneceram dados detalhados sobre incidência, fatores de risco, estratégias de prevenção e manejo de hemorragias e infecções pós-histerectomia.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão indicam que a hemorragia é uma complicação frequente, ocorrendo em até 3% dos casos de histerectomia. Fatores como a via de acesso (aberta, laparoscópica ou vaginal) e a técnica cirúrgica (cauterização vs. sutura) desempenham um papel crucial na incidência de hemorragias. A histerectomia abdominal, por exemplo, tem uma taxa mais alta de hemorragias comparada à laparoscópica, devido à maior manipulação tecidual (Murta *et al.,* 2000).

As infecções pós-operatórias, presentes em até 5% dos casos, são influenciadas por fatores como a presença de condições comorbidas (diabetes, obesidade), higiene pré-operatória inadequada e falhas na profilaxia antibiótica. Estudos incluídos mostraram que a administração adequada de antibióticos profiláticos reduz significativamente a incidência de infecções de sítio cirúrgico (Jesus *et al.,* 2024).

Além disso, a revisão destacou a importância do manejo perioperatório adequado. Intervenções como a otimização do estado nutricional da paciente, controle rigoroso da glicemia em pacientes diabéticas, e a utilização de técnicas de fechamento de feridas com menor risco de infecção foram associadas a melhores desfechos (Wanderley *et al.,* 2021).

Um aspecto importante observado foi a variabilidade na prática clínica e nos protocolos hospitalares. A adoção de diretrizes padronizadas, baseadas em evidências, pode reduzir a incidência dessas complicações. Protocolos específicos, como o uso de drenos profiláticos e a escolha criteriosa de suturas, demonstraram eficácia na redução de hemorragias e infecções (Murta *et al.,* 2000).

Os estudos revisados também indicaram que a educação contínua e o treinamento dos cirurgiões são fundamentais para a melhoria dos resultados. Workshops e programas de simulação cirúrgica foram eficazes em reduzir complicações associadas à inexperiência ou técnicas inadequadas (Jesus *et al.*, 2024).

Finalmente, a revisão identificou que a monitorização pós-operatória rigorosa é essencial para a detecção precoce e o manejo eficaz de complicações. A implementação de checklists e a utilização de sistemas de alerta precoce para hemorragias e infecções pós-operatórias podem melhorar significativamente os desfechos clínicos (Freitas *et al*., 2016).

# CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa demonstrou que hemorragias e infecções são complicações comuns e significativas da histerectomia, impactando diretamente a recuperação e a qualidade de vida das pacientes. A identificação dos principais fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas e de manejo são cruciais para minimizar esses eventos adversos.

Os objetivos deste estudo foram alcançados, evidenciando a necessidade de práticas cirúrgicas baseadas em evidências e a adoção de protocolos padronizados para reduzir a incidência de hemorragias e infecções. Recomenda-se a continuidade de pesquisas nesta área e a educação contínua dos profissionais de saúde para aprimorar os cuidados e os resultados clínicos associados à histerectomia.

# REFERÊNCIAS

FREITAS, C. B. *et al.* Complicações pós-cirúrgicas da histerectomia: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 15 jun. 2016.

JESUS *et al.* Histerectomia na cirurgia geral: importância, desafios e estratégias de prevenção de complicações. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1353–1365, 16 mar. 2024.

MURTA, E. F. C. *et al.* Histerectomias: estudo retrospectivo de 554 casos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 27, n. 5, p. 307–311, out. 2000.

WANDERLEY, G. S. *et al.* Perfil **epidemiológico dos casos de histerectomia em um Hospital Universitário Terciário.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 54, n. 1, p. e174293, 7 jul. 2021.

‌

‌

